

Quando ninguém olhava...



...eu roubava pedaços
de outro mundo.



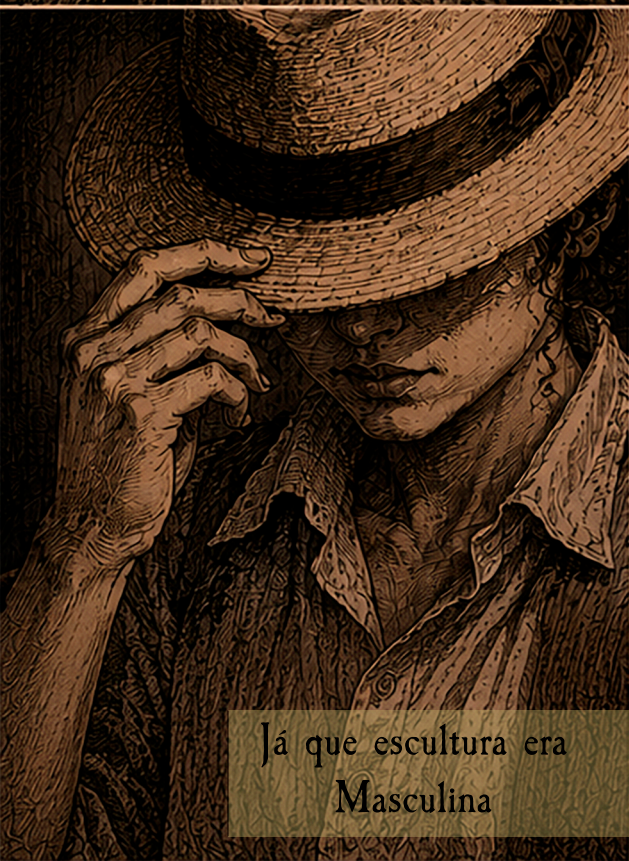
Primeiro a camisa.



Depois os cabelos.



Nasceu Ademir
Fernandez



Já que escultura era
Masculina



Ademir Fernandez nasceu nas esquinas
mal iluminadas da cidade.



Ele aparecia em salões, tavernas e
livrarias anarquistas...
só mais um jovem escultor pobre e
idealista.



Ademir podia rir alto,
cuspir no chão.



Podia xingar e discutir política
com outros artistas bêbados.

Ele podia assinar minhas obras

Ele era liberdade.

Ademir passou a ter
historias, opiniões e
até amigos.



Foi nessa pele emprestada...
em uma dessas noites furtivas...
que eu fui descoberta.





Augusto...



Pálido.
Elegante daquela forma
que os poetas sempre são.
Melancólico.
Perigoso.



— ∞ — Eu o conhecia desde criança. — ∞ —



—❖—
Minha tia.
Ela era tudo o que minha
mãe não era: livre,
barulhenta, forte demais
para a fazenda.
—❖—

—❖—
A única
que me aceitava
como eu era.
—❖—



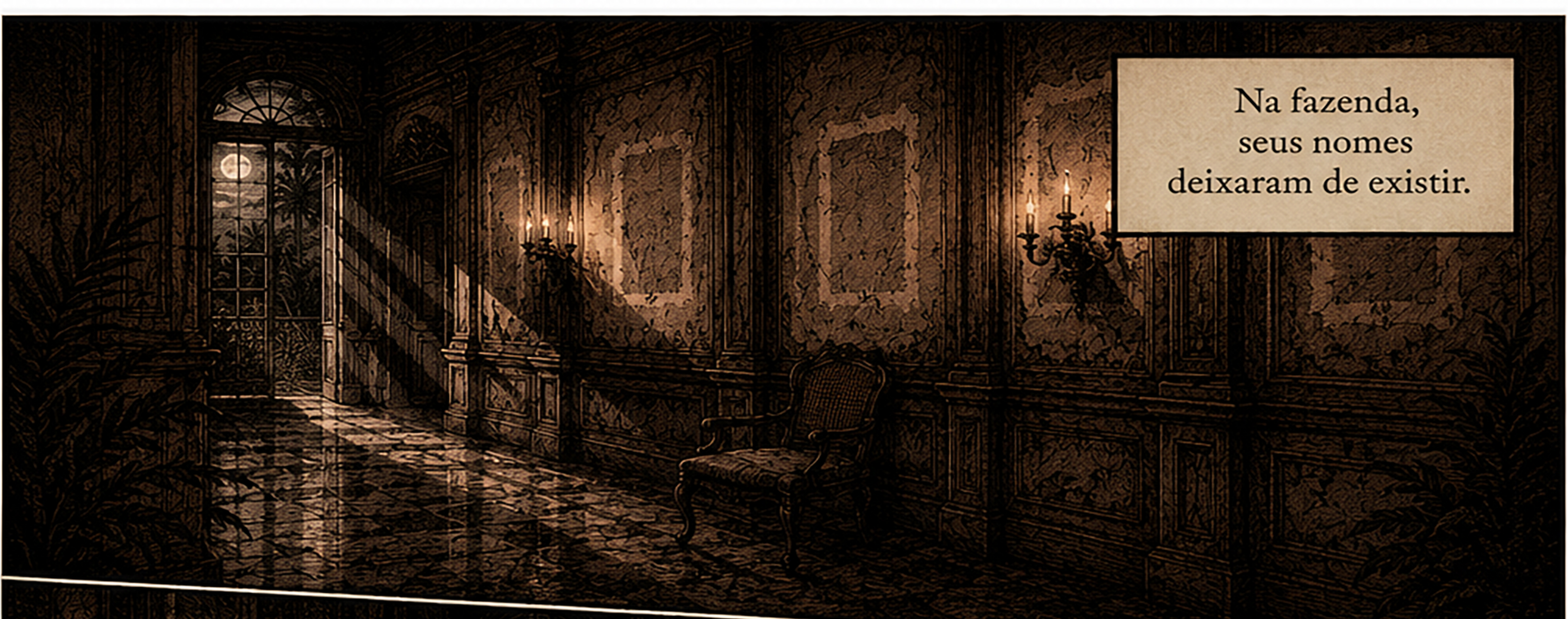
Ela fez o
imperdoável.



—❖—
Fugir
de casa...
—❖—

—❖—
...por um
mero poeta.
—❖—





Na fazenda,
seus nomes
deixaram de existir.



Mas eu continuava
indo até eles.

Escondida.
Em silêncio.



E Augusto...



Augusto era tudo
o que meu pai
não era.

Então ela adoeceu.



E, de repente...



...perdi uma mãe.

E um pai.

Na mesma noite.



até a noite da
exposição .

Ele olhou direto para mim —
realmente *olhou* —
e eu sabia que ele via através de
tudo.
Que ele sempre soube.



Comprei uma
escultura sua
umas noites atrás...

Como ninguém do
Casarão te descobriu
ainda?



Ele não me acusou.
Não me denunciou.



Apenas sorriu.



Engasguei.
Cogitei correr.



Mas havia algo em seu olhar
âmbar que me fez ficar.

Algo que dizia:

Eu tenho segredos piores...



— Bem...
Acho que algumas
pessoas se tornam
invisíveis quando
ninguém se importa
com elas...

Ele riu.
Baixo, como se
risse de si mesmo.



— Então
acho que somos
dois seres
invisíveis.



Foi só isso.

*Uma conversa curta...
abafada pelo som da chuva
e o cheiro de tinta.*



Mas foi o suficiente.

*A partir daquela noite...
ele passou a aparecer.*



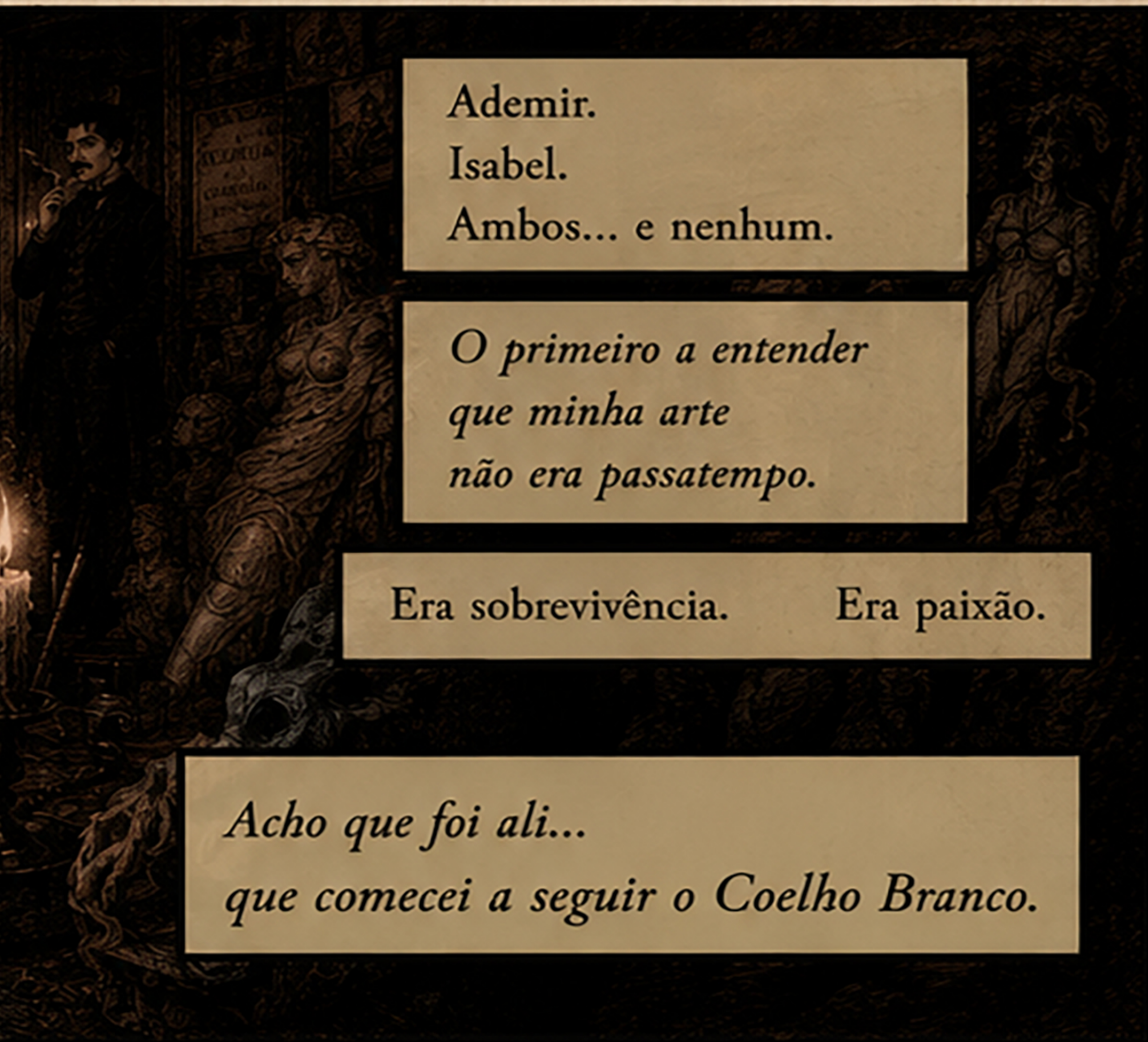
*Mais que um cúmplice...
tornou-se patrono de Ademir.*



*Ele foi o primeiro
a realmente me ver.*



*Ademir.
Isabel.
Ambos... e nenhum.*



*O primeiro a entender
que minha arte
não era passatempo.*

Era sobrevivência. Era paixão.

*Acho que foi ali...
que comecei a seguir o Coelho Branco.*